



A Reforma Administrativa faz mal ao Brasil



Serviço público forte, meio ambiente protegido. Não à Reforma Administrativa!

Durante a COP 30, em Belém do Pará, o Coletivo das Três Esferas da CUT, que reúne servidores federais, estaduais e municipais, realiza nesta sexta-feira, 14, a partir das 9h, no Espaço Mundo do Trabalho (Auditório 1), uma atividade que integra a programação da Cúpula dos Povos. O encontro contará com a presença de representantes das três esferas do serviço público e lideranças indígenas, unindo vozes em defesa do Estado brasileiro como instrumento de garantia de direitos e de proteção ambiental.

Com o tema "Serviço público forte, meio ambiente protegido. Não à Reforma Administrativa!", a atividade reforça o alerta contra a reforma administrativa proposta pelo deputado Hugo Motta, a PEC 38/2025, chamada

"PEC 30itão". Para o coletivo, a proposta ameaça a estrutura do Estado, enfraquecendo políticas públicas essenciais e colocando em risco a proteção socioambiental e os direitos coletivos.

O enfrentamento à destruição do meio ambiente exige um Estado forte e servidores valorizados, com estabilidade e condições adequadas de trabalho para resistir a interesses econômicos predatórios.

A PEC 38/2025 fragiliza o serviço público, substitui servidores concursados por vínculos precários e abre caminho para privatizações de funções estratégicas — inclusive nas áreas de fiscalização ambiental, demarcação de terras e controle de crimes ambientais e transfronteiriços.

A crítica se estende ao

Congresso Nacional, que avança com projetos que enfraquecem a legislação ambiental e os direitos dos povos indígenas, como a Lei Geral do Licenciamento Ambiental (Lei 15.190/2025) e a Lei 14.701/2023, que busca legitimar o inconstitucional marco temporal. Esses ataques caminham juntos: enfraquecer o Estado é abrir espaço para a destruição ambiental e para a apropriação privada dos bens públicos.

Para o coletivo, a defesa do serviço público está diretamente ligada à soberania nacional e à capacidade do Brasil de cumprir seus compromissos climáticos. A mensagem que os servidores levam à COP 30 é clara: "Só há proteção ambiental com serviço público forte e servidor valorizado".

Fonte: Condsef



Novembro Negro e Marcha das Mulheres Negras reafirmam a luta por igualdade

CUT destaca o protagonismo das mulheres negras e o compromisso com o combate ao racismo, ao machismo e à violência nas periferias e a defesa da democracia



Dirigentes da CUT se reúnem em Belém para estratégia de atuação na COP30

A delegação da CUT presente na COP30 e na Cúpula dos Povos em, Belém se reuniu para a plenária “Meio Ambiente Só Com Trabalho Decente”, nesta quarta-feira (12), durante a COP30 Sindical. Realizado no Espaço Mundo do Trabalho, na Universidade Federal do Pará (UFPA), o encontro teve como principal objetivo organizar a participação da CUT nas muitas atividades da conferência e da Cúpula dos Povos, articulando a presença sindical nos espaços de debate, formulação e mobilização popular.

A agenda da CUT na COP30, que acontece em território amazônico e tem mobilizado trabalhadores de diferentes ramos e estados é extensa e destaca a participação em painéis, atividades e debates com foco na defesa de uma transição justa, da preservação ambiental e do trabalho decente como pilares de qualquer política climática.

O secretário-geral da CUT, Renato Zulato, abriu a plenária destacando a importância de a central manter sua unidade e protagonismo durante toda a conferência. Segundo ele, a presença da CUT na COP30 representa o resultado de um longo processo de construção política.

“Estamos aqui porque o movimento sindical entende que a luta por um mundo ambientalmente sustentável precisa caminhar junto com a luta por direitos, empregos e justiça social”, afirmou. Zulato destacou que a plenária tinha o papel de alinhar as ações da central e reforçar o compromisso com uma atuação integrada, tanto nos espaços oficiais da COP quanto nas atividades da sociedade civil.

A secretária de Meio Ambiente da CUT, Rosalina Amorim, apresentou um balanço do caminho percorrido pela central até chegar a Belém, lembrando que o tema ambiental vem sendo incorporado de forma estratégica na agenda sindical. Ela ressaltou que o debate sobre o meio ambiente e o mundo do trabalho está consolidado na CUT há anos, resultado de debates nas bases e na formulação de propostas em parceria com o Dieese e com as centrais sindicais das Américas.

Já a presidenta da CUT-Pará, Vera Paoloni, deu as boas-vindas aos participantes e lembrou o simbolismo de sediar a conferência na Amazônia. Ela destacou o papel da classe trabalhadora da região na luta pela sustentabilidade e pela justiça social.

“A COP30 acontece no coração da Amazônia, e é importante que o mundo ouça quem vive e trabalha aqui. Os povos amazônicos, os ribeirinhos, os trabalhadores da floresta e das cidades precisam estar incluídos na transição ecológica que se anuncia”, afirmou. Vera também destacou a mobilização local da CUT e das entidades filiadas, que participam ativamente da barqueata e das atividades preparatórias da Cúpula dos Povos.

Durante o encontro, dirigentes apresentaram informes sobre as atividades da COP30 e o papel da central nos próximos dias. O clima foi de mobilização e unidade, reforçando o entendimento de que a CUT deve atuar de forma articulada entre suas secretarias, ramos e estados, garantindo presença ativa nos debates sobre transição energética, financiamento climático, políticas de adaptação e soberania dos povos.

A atuação da CUT na COP30

O assessor Fernando Vivaldo, representando a Secretaria de Relações Internacionais da CUT, apresentou um panorama da atuação política da central ao longo da conferência e listou as principais atividades com participação da CUT em diferentes espaços da COP30.

Ele destacou a presença da central em painéis e mesas organizados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela Comissão Europeia, no Pavilhão da Transição Justa, espaço que reúne governos, sindicatos e organizações sociais para discutir políticas concretas para uma economia de baixo carbono com inclusão social.

Entre as atividades citadas por Vivaldo estão a participação da CUT em debates sobre financiamento climático e transição justa, a presença em mesas na Green Zone sobre trabalho decente e economia verde, além da atuação na Cúpula dos Povos, onde a central participa de plenárias e mobilizações conjuntas com movimentos sociais brasileiros e internacionais.

A plenária encerrou-se com uma convocação coletiva à mobilização durante os próximos dias da COP30 e da Cúpula dos Povos. A orientação aprovada reforça que as delegações cutistas devem atuar de forma coordenada, fortalecendo o diálogo com movimentos sociais, governos e instituições internacionais, levando a posição da central — de que não existe justiça climática sem justiça social — para todos os espaços da conferência.

Fonte: CUT